

O conjunto de valores sagrados

Os Valores Centrais do Judaísmo Conservativo

Extrato de texto do Rabino Ismar Schorsch

Se dogmas ou doutrinas são a linguagem proposicional de um sistema teológico, os valores essenciais são os compromissos sentidos de uma religião viva, a refração do que as pessoas praticam e professam. Identificar estes valores essenciais exige tanto uma observação aguçada quanto uma análise teórica.

O Judaísmo Conservativo é melhor entendido como um conjunto de valores essenciais. Nenhuma única premissa consegue identificar seu centro de gravidade. O Judaísmo Conservativo tampouco ocupa o centro do espectro religioso contemporâneo por ser uma mescla arbitrária e simplista do que existe à esquerda e à direita. Ao contrário, sua localização deriva de uma visão de mundo orgânica e coerente que é mais bem captada em termos de valores essenciais de importância relativamente semelhante.

Em minha opinião, há sete destes valores essenciais que marcam o Judaísmo Conservativo com uma receptividade à modernidade, sempre baseada em princípios, equilibrada por uma profunda reverência ao passado. Enquanto outros movimentos no Judaísmo moderno baseiam-se em uma única máxima, a autonomia do indivíduo ou a abrangência da revelação de Deus no Sinai (Torá mi-Sinai), o Judaísmo Conservativo manifesta um agrupamento multifacetado de valores essenciais distintos e de igual prioridade:

- A Centralidade da Israel Moderna
- Hebraico: O Idioma Insubstituível da Expressão Judaica
- Devoção ao Ideal de Klal Israel
- O Papel Vital da Torá na Reestruturação do Judaísmo
- O Estudo da Torá
- A Governança da Vida Judaica pela Halachá
- A Crença em Deus

A Centralidade da Israel Moderna

A centralidade da Israel Moderna encabeça nossa lista de valores essenciais. Para os judeus conservativos, assim como para seus ancestrais, Israel não é apenas a terra natal do povo judeu, mas também é seu destino final. Textos sagrados, experiência histórica e memória litúrgica se uniram para torná-la, para os judeus, nas palavras de Ezequiel “a mais linda de todas as terras (20:6).”

Hebraico: O Idioma Insubstituível da Expressão Judaica

O Hebraico é o idioma insubstituível da expressão judaica e é o segundo valor essencial do Judaísmo Conservativo. Sua existência coincide com a do povo judaico e as muitas camadas do idioma espelham as culturas nas quais os judeus imortalizaram o Judaísmo. Nunca foi simplesmente um veículo de comunicação, mas parte da essência e da textura do Judaísmo. As palavras vibram com significância religiosa, valores morais e associações literárias. Estes são alguns dos sentimentos que incitaram Zacharias Frankel, o fundador do Judaísmo Conservativo na Europa Central, a romper com a Reforma quanto à questão do hebraico, na Conferência Rabínica de Frankfurt, em 1845. Apesar da indulgência da Lei Judaica, ele não estava preparado para referendar uma resolução que reconheceria a possibilidade das sinagogas teoricamente dispensarem o hebraico em seus serviços. Dado o rápido encolhimento do Judaísmo com o advento da emancipação, o fomento do hebraico se tornou, para Frankel, um símbolo de continuidade histórica e de unidade nacional.

Devoção ao Ideal de Klal Israel

O terceiro valor essencial é a devoção ao ideal de klal Israel, a totalidade sem fissuras da existência judaica e a importância de cada indivíduo judeu. Na consciência do Judaísmo Conservativo ainda ecoa a afirmação de chaverim kol Israel (toda Israel está unida em irmandade) - apesar de toda a dispersão, das dicotomias e da politização com que a história nos brindou, os judeus permanecem unidos em uma peregrinação tenaz de importância universal.¹ É este sedimento de solidariedade judaica que faz dos judeus conservativos os membros menos sectários e paroquiais da comunidade. Este admirável compromisso para com o bem estar do todo não advém de qualquer medida de pertinência étnica especial, como é tantas vezes atribuído aos judeus conservativos. Eu diria mais exatamente que este compromisso é alimentado pelo agudo sentido histórico cultivado por sua liderança. Em contraponto aos critérios exclusivamente racionais, morais ou haláchicos para a mudança, o Judaísmo Conservativo abraçou um romantismo histórico que se embasa no poder normativo de um passado heróico.

O Papel Vital da Torá na Reestruturação do Judaísmo

O quarto valor essencial é a papel vital da Torá na reestruturação do Judaísmo depois da perda da soberania política em 63 A.E.C. e do Segundo Templo em 70 E.C. para os romanos. Em seu lugar, os rabinos converteram a Torá em uma pátria portátil, a sinagoga em um teatro nacional para drama e estudo religiosos em forma de devoção. A Torá é o texto fundamental do Judaísmo, o ápice de uma pirâmide invertida de comentário infinito, não porque é divina, mas porque é sagrada, isto é, adotada pelo povo judeu como sua fonte espiritual. O termo contorna a fútil e desagregadora questão das origens, evita o pântano fétido da heresia. O sentido de obrigação individual, de ser comandado, não deriva da autoria divina, mas do consentimento comunitário. A Torá escrita, não menos que a Torá Oral, reverbera o encontro divino-humano, com um “mínimo de revelação e um máximo de interpretação”.²

O Estudo da Torá

Consequentemente, o estudo da Torá, tanto em seu sentido mais estrito quanto mais extenso, é o quinto valor essencial do Judaísmo Conservativo. A distinção não dogmática da Torá gerou uma cultura baseada em textos que preza a criatividade humana e o conflito legítimo. O que o Judaísmo Conservativo traz à dialética antiga e inacabada são as ferramentas e as perspectivas da erudição moderna mesclada com a empatia e o aprendizado

¹ A oração tradicional para anunciar a lua nova- tradução do autor.

² Abraham Joshua Heschel, *God in Search of Man*, New York, 1956, p.274.

tradicional. Os judeus modernos merecem o direito de estudar a Torá em consonância com seu mundo intelectual e não apenas através dos olhos de seus antepassados. O Judaísmo não busca limitar nosso raciocínio, apenas nossas ações. De mais a mais, nos dedicamos a este estudo com a convicção de que a erudição crítica produzirá novo significado religioso para a vida interior dos judeus contemporâneos.

A Governança da Vida Judaica pela Halachá

O sexto valor essencial é a governança da vida judaica pela halachá, que expressa o impulso fundamental do Judaísmo em concretizar a ética e a teologia em prática diária. A linguagem natural do Judaísmo sempre foram as ações. Os judeus conservativos são judeus rabínicos e não bíblicos. Imbuídos da devoção pelo klal Israel e de um profundo respeito pela tradição, inclinam-se a sacrificar a autonomia pessoal em troca de um nível razoável de consenso e uniformidade na vida comunitária.

Coletivamente, os mandamentos da Lei Judaica expressam o profundamente arraigado sentimento de pacto, de uma parceria com o divino para terminar a tarefa da criação. Entretanto, o Judaísmo Conservativo não considera a halachá imutável. Seu sentido histórico é demasiado agudo para afirmar isto. Historicamente considerado, o sistema haláchico evidencia um padrão de receptividade, mudança e variedade constantes. Portanto, o Judaísmo Conservativo o considera uma justificativa para ajustes válidos, quando absolutamente necessários. O resultado é um corpo de Lei Conservativa sensível às necessidades humanas, à integridade haláchica e ao caráter mundial da comunidade judaica. A devida deliberação evitou, em geral, que se adotassem posições que pudessem ser desacertadas e inaceitáveis.

A Crença em Deus

Por último, chegamos ao sétimo e mais básico valor essencial do Judaísmo Conservativo, a crença em Deus. É este valor que semeia o nacionalismo religioso e a religião nacional, que são inseparáveis do Judaísmo, no solo universal do monoteísmo. Retirando Deus, o objeto da busca milenar do povo judeu, o resto logo se desintegrará. Consequentemente, para o Judaísmo, Deus é uma presença sentida mais do que uma forma visível, uma voz mais do que uma visão. A revelação tende a ser uma experiência auditiva e não uma experiência visual. A grandiosidade de Deus é raramente comprometida pelos anseios de ver ou pela necessidade de captar Deus na linguagem humana. E, ainda assim, a proximidade e a compaixão de Deus são sensitivamente afirmadas. A austeridade de um e a intimidade do outro são a diferença entre o que sabemos e o que sentimos. Deus é remoto e é próximo, transcendente e imanente. Para fazer justiça à nossa mente e ao nosso coração, o Judaísmo nunca desmereceu a polaridade encontrada no meio de sua fé monoteísta.

Traduzido por Lica Tal